

## **Sociologia e Literatura na sala de aula: O relato de uma experiência interdisciplinar na Escola Estadual Professor Jair Toledo Xavier**

Kassiano César de Souza Baptista<sup>1</sup>

### **Resumo**

Este trabalho relata um projeto interdisciplinar de ensino e aprendizagem entre as disciplinas de Sociologia e Língua Portuguesa/ Literatura, com estudantes do segundo ano do ensino médio da Escola Estadual Professor Jair Toledo Xavier, no que tange ao aprofundamento das habilidades de leitura e escrita. Os objetivos gerais são que eles associem a literatura como ferramenta de interpretação das dinâmicas sociais, muitas vezes antagônicas, de uma determinada época e localidade. Os objetivos específicos são que os aprendizes terminem o ensino médio sabendo da importância do hábito da leitura na compreensão do mundo à sua volta, de como ela é útil como expressão cultural de um povo e de mudança da sua realidade. As metodologias empregadas são: Leituras individuais, Produção de diário pessoal e Rodas de leitura. Como o projeto está em andamento, os resultados parciais verificados foram uma melhora considerável nas habilidades de leitura e escrita dos alunos das turmas escolhidas e uma mudança no ambiente escolar, experimentando a interligação da linguagem da literatura, como de outras manifestações artísticas, com a linguagem científica dos conteúdos escolares.

**Palavras-Chave:** Sociologia. Literatura. Formação. Avaliação.

### **Introdução**

A maioria dos educadores concorda com a necessidade de mudança na prática educativa, porém, não constituem um padrão os casos de experiências realizados (Tendo que ser valorizados!) que apontem para uma maneira nova de ensinar e aprender. Trabalhar com o recurso didático de projetos é importante para a

---

<sup>1</sup> Graduado em Sociologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). Especialista em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário SENAC – Campus Santo Amaro. Professor da rede estadual de ensino de São Paulo. Ver: <http://lattes.cnpq.br/0640428882325028>. Contato: <mailto:professorkassiano@gmail.com>

atuação do professor e como inovação na prática de ensino e aprendizagem. No que consiste tal importância?

Ela consiste no fato de se trabalhar com projeto dentro da escola como uma mudança no foco e no significado da aprendizagem. Ou seja, basicamente, a ferramenta educacional de projetos muda o foco da educação do professor para o aluno, tornando a aprendizagem mais significativa, pois o educando é incentivado a participar ativamente do processo de construção do seu próprio aprendizado, sentindo-se motivado, durante o percurso do projeto, à criação, à reflexão e à tomada de decisão. Em outras palavras: *Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento.* (PRADO, 2005: p. 13)

No seu texto “O direito à literatura”, o professor Antonio Candido (2004) nos adverte para a necessidade da literatura como sendo um direito humano básico, tal como a educação e a saúde, pois ela é uma maneira da humanidade dialogar com o seu passado, possibilitando o futuro. Sendo assim, o presente texto aborda uma experiência de ensino e aprendizagem baseada na metodologia de projetos, numa Escola pública da cidade de São Paulo, com alunos do Ensino médio, envolvendo de forma interdisciplinar as disciplinas de Sociologia e de Língua Portuguesa/Literatura. Como recorte metodológico, este relato trata-se da “produção de um diário pessoal por parte dos alunos”. Os objetivos gerais são que os eles interpretem a linguagem literária como um instrumento fundamental na apreensão das dinâmicas socioeconômicas, políticas e culturais antagônicas da atual época histórica e localidade; e, por intermédio disso, construir o seu processo de identidade compreendendo o seu modo de atuação no mundo e a relação com o outro. Os objetivos específicos, por sua vez, são que os alunos terminem o ensino médio, última etapa da educação básica, sabedores da importância do hábito da leitura na interpretação do mundo a sua volta, das relações socioculturais estabelecidas pelos indivíduos e de como ela é útil como expressão cultural de um povo e de mudança da sua realidade. Também, como decorrência disso, melhorar os índices escolares em Língua Portuguesa da Unidade escolar nas avaliações externas realizadas no 3º

Ano do Ensino médio (IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e IDESP – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo).

Portanto, trabalhar com projeto interdisciplinar dentro da escola, rompe com o modelo tradicional de educação tradicional (“bancária”), no qual a dicotomia entre teoria e prática é muito presente; possibilitando uma mudança para os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, pois percebem os conteúdos curriculares como parte de um mesmo todo. Nas palavras de Gasparian: *De uma maneira mais simples, mas sem ser simplista, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade representam uma nova abordagem científica, cultural, espiritual e social.* (GASPARIAN, 2006: p. 263)

### **Interligando Literatura e Sociologia na Escola: Relato da experiência**

A experiência de interligar os conteúdos curriculares de Sociologia e Língua Portuguesa/ Literatura no processo de ensino e aprendizagem ocorre na Escola Estadual Professor Jair Toledo Xavier, localizada na região norte da cidade de São Paulo, bairro Vila Brasilândia, sob jurisdição da Secretaria de Estado da educação, particularmente a Diretoria de Ensino Norte 1. A Unidade escolar funciona em três períodos ofertando dois níveis de ensino: Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano), no período vespertino e Ensino médio (1º ao 3º Ano), nos períodos matutino e noturno; sendo que no segundo período mescla-se algumas turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos), do Ensino médio. De acordo com dados da PRODESP (Sistema de programa de dados do Estado de São Paulo), informados pela diretora Ana Lúcia Winckler, a escola possui atualmente 1812 alunos ativos<sup>2</sup> em todos os níveis de ensino.

O projeto iniciou-se no ano de 2016 com previsão de término em 2018 e está sendo desenvolvido com quatro turmas do 2º Ano do Ensino Médio (A, B, C e D), período matutino, que são observadas nos seus dados de avaliação externa em Língua Portuguesa desde o ano anterior, quando estavam no 1º Ano. Os

---

<sup>2</sup> Segundo explicado pela Diretora Ana Lúcia Winckler, é considerado “alunos ativos” no sistema aqueles matriculados na escola e que estão frequentando as aulas, desconsiderando os “inativos”, alunos que estão matriculados em outra escola. Não nos foi informado dados sobre evasão escolar.

professores responsáveis por acompanhá-los neste percurso de aprendizagem é o Professor Kassiano César de Souza Baptista, na disciplina de Sociologia (Fixo no projeto), tendo duas aulas por semana em cada sala e os professores da disciplina de Literatura (Alterados anualmente)<sup>3</sup>, dispondo de cinco aulas semanais em cada sala.

No começo do ano de 2016, ao término do 1º Bimestre, foi diagnosticado pela equipe escolar um rendimento de 58,35% dos alunos do 1º Ano do Ensino Médio em Língua Portuguesa na AAP (Avaliação da Aprendizagem em Processo)<sup>4</sup>, instrumento de avaliação processual interno da rede estadual de ensino do Estado de São Paulo, que auxilia os professores e direção, bimestralmente, no processo de ensino e aprendizagem. Após isso, com o objetivo de melhorar as habilidades de leitura e escrita dos alunos até o término do ensino médio, em 2018, foi elaborado o projeto tendo como eixo a Literatura na sala de aula como uma das formas de interpretar e dar significado à sociedade, a sua relação com a Sociologia, como forma de interpretação dos fenômenos sociais e, também, uma maneira de melhorar o nível de leitura e escrita dos alunos no final do ciclo do Ensino médio.

A “construção de um diário pessoal”, atividade principal do projeto, é desenvolvida em dois momentos: O primeiro ocorreu em 2016, quando os alunos participantes estavam no 1º Ano. Dentro da discussão nas aulas de Sociologia sobre o tema “Cultura, diversidade e Socialização”, o professor da disciplina trabalhou o filme norte-americano, baseado numa experiência educacional concreta, chamado “Escritores da Liberdade”, do diretor Richard LaGravenese, lançado em 2007; relacionando as questões envolvidas no longa-metragem com as aulas. No filme os alunos são estimulados pela professora, a partir da leitura do livro “Diário de Anne Frank”, a contarem as suas próprias histórias através de um diário pessoal, tanto que no final são publicados numa coletânea intitulada: “Os diários dos escritores da liberdade”. Inspirados nisso, os alunos do projeto são desafiados a pensarem na possibilidade de construírem, também, os seus próprios diários, porém, somente

---

<sup>3</sup> Por critérios de atribuição de aulas ocorridos anualmente, os professores de Língua Portuguesa/ Literatura foram alterados de 2016 para 2017. Diante disso, a Coordenação pedagógica da Unidade escolar optou por deixar o professor de Sociologia como responsável fixo do projeto.

<sup>4</sup> Para saber mais sobre a AAP (Avaliação da Aprendizagem em Processo) e os dados utilizados aqui, acesse a Plataforma “Foco Aprendizagem”. Ela é um indicador das escolas estaduais desenvolvido pela Secretaria Estadual da Educação de São Paulo, com o intuito de auxiliar as escolas com dados de rendimento escolar nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Ver: <http://focoaprendizagem.educacao.sp.gov.br/>

quando estiverem no 2º Ano do Ensino Médio. Durante o 1º Ano do Ensino Médio, juntamente com a professora de Língua Portuguesa/ Literatura, os alunos vão tendo contato com o estilo de escrita narrativa através da leitura do livro “Quarto de despejo”, da escritora brasileira Carolina Maria de Jesus. Durante este processo os aprendizes produzem um relato pessoal para as disciplinas envolvidas no projeto sobre o seu próprio processo de socialização, algo como uma “leitura sociológica do mundo”, que são apresentados numa roda de leitura no final do ano letivo. Essas atividades constituem o cerne formativo a partir do qual o “diário pessoal” será construído. O segundo momento é o atual, quando os alunos, de fato, constroem um “diário pessoal” tendo como base o que foi trabalhado no ano anterior. Este trabalho teve seu início no mês de Maio de 2017, segundo bimestre, com previsão de término no final do mês de Novembro de 2017, no quarto bimestre.

### **Metodologia e Justificativas**

A metodologia organiza-se da seguinte forma: Cada aluno tem a liberdade de contar a sua história da maneira que lhe couber, afinal ele é o escritor. Por isso, as exigências são mínimas: Tem que ser um caderno e ser manuscrito. Isto possibilita uma maior criatividade por parte dos educandos e funciona como “quebra de barreiras”, pois, em muitos casos, há o questionamento de não quererem se expor e escrever sobre si. Como saída, podem abrir mão da sua “imaginação literária” no momento da escrita, por exemplo, na criação de um “heterônimo”.

As justificativas para a escolha da construção de um diário pessoal manuscrito reside no fato, dentre outros aspectos, desta geração viver num mundo tecnológico e estarem, diuturnamente, conectados às redes sociais. O diário escrito com a própria letra do aluno, confeccionado artesanalmente página por página, funciona como o momento de conexão consigo mesmo, pois, ao escrever, há, dialeticamente, a reflexão daquilo que está sendo escrito e/ou ocultado. Conseqüentemente, o diário serve como um documento, uma espécie de “portfólio” de cada aluno, no qual parte da sua trajetória escolar, ou seja, a sua “época da escola”, está registrada para leitura futura e reflexão de vida. Essa atividade é

realizada no 2º Ano e não no 1º Ano do Ensino Médio, devido ao fato dos alunos estarem um pouco mais maduros, já com 15 para 16 anos. Por outro lado, como os alunos já tiveram alguns conteúdos de Sociologia no 1º Ano, o seu raciocínio crítico já foi sendo estimulado, tendo eles a possibilidade de utilizá-lo na escrita do diário, possibilitando, assim, uma maior conexão com a Literatura por parte deles.

### **Avaliação**

O quesito avaliação é o elemento-chave deste tipo de trabalho, pois dependendo de como ele é conduzido pode acarretar no sucesso ou no fracasso dele. Por isso, a preocupação dos professores envolvidos em pontuar os critérios de avaliação. Primeiro ponto, há a necessidade de uma relação ética entre todos os envolvidos (Professores – leitores e Alunos – escritores). Há a preocupação em construir uma relação de confiança com os alunos e de sigilo das informações lidas, para que a atividade do diário pessoal atinja o seu objetivo pretendido, que os alunos relatem suas vivências. Segundo, não há correção ortográfica e gramatical. Os professores entendem que realizar a correção, nesta atividade em específico e pelo caráter diferencial que ela possui, acarreta uma “invasão de privacidade” na liberdade criativa do aluno-autor. Anotações e sugestões são feitas no final do diário ou numa folha avulsa entregue a cada aluno. Terceiro, a socialização das histórias. Após a entrega dos diários pelos alunos e leitura dos professores envolvidos, há a devolutiva individual em novembro e um outro desafio proposto: Que os alunos troquem as suas experiências na produção do diário e na leitura coletiva de trechos, para aqueles que se dispuserem, na roda de leitura organizada no final do ano letivo. Quarto e último ponto dos instrumentos de avaliação, a atribuição da nota. Em conjunto, os professores responsáveis decidiram por estipular 1,0 ponto a mais no conceito final de cada aluno que fizer o diário. A escolha por esse critério justifica-se pela peculiaridade da atividade, pelo fato das dificuldades e resistências iniciais em escrever suas histórias para outras pessoas lerem. Por isso, por se disporem a produzirem o diário pessoal, já que alguns alunos optaram por não fazer, que decidiu-se por essa forma de atribuição da nota, ao invés de classificar os diários e seus escritores numa escala de 0 a 10 pontos.

## **Resultados e Considerações**

O projeto tem duração de três anos (2016 a 2018), por isso os resultados aqui obtidos são parciais. Por alterar a estrutura pré-determinada da grade curricular do Estado de São Paulo e mexer no “ritmo diário” das aulas das disciplinas de Sociologia e Língua Portuguesa/ Literatura, o projeto interdisciplinar, que tem como eixo central, a produção de um diário pessoal pelos alunos, sofreu resistência por parte de setores da equipe administrativa da Escola e de alguns professores, justamente pela necessidade intrínseca de uma flexibilidade na organização escolar. Como alternativa para o projeto acontecer, vinculou-se ele aos resultados dos alunos na Avaliação da Aprendizagem em Processo (AAP), mecanismo de avaliação processual da Secretaria de Estado da Educação, na disciplina de Língua Portuguesa; servindo como um termômetro e parâmetro para justificar a sua existência. Portanto, o resultado nesta prova dos alunos do 1º Ano do Ensino Médio, no 1º bimestre de 2016, ponto de partida do projeto, foi de 58,35%. No bimestre seguinte (2º), já com o projeto iniciado, as turmas selecionadas permaneceram com o rendimento parecido com o total das turmas que realizaram a avaliação no bimestre anterior (56,8%). No terceiro bimestre, por outro lado, houve uma queda acentuada no resultado da avaliação das turmas selecionadas (39,8%). Os professores envolvidos no projeto entendem esta queda nos dados como algo normal, pois o projeto estava na sua fase inicial e alunos, professores e comunidade escolar ainda não tinham absorvido a ideia de uma forma global.

Em 2017, quando erros foram corrigidos, resistências foram superadas e houve um planejamento desde o começo do ano, inclusive com apoio da equipe administrativa da Unidade escolar, informando alunos, professores e comunidade escolar sobre o projeto, sendo selecionadas as quatro turmas do 2º Ano do Ensino médio, período matutino (A, B, C e D), como participantes, para melhor desenvolvimento do trabalho, os resultados dos alunos envolvidos na Avaliação (AAP) foram mais satisfatórios, passando de 36,15%, no 1º Bimestre, para 56,9%, no 2º Bimestre. Os dados do 3º Bimestre da AAP ainda não estão disponíveis.

Afora a parte “técnica” de avaliar um projeto educativo, como destacado acima, há, principalmente, a parte humana do processo. Em outras palavras, estamos lidando com pessoas e não com objetos inanimados, mas sim, adolescentes no seu processo educativo. Para a disciplina de Sociologia os resultados podem ser vistos na relação direta que os alunos fazem com o mundo a sua volta, a forma como enxergam isso e expressam no diário; como na relação indireta que fazem com os conteúdos curriculares da disciplina aprendidos durante as aulas e o espírito crítico ao questionarem os fenômenos sociais e padrões de pensamento e comportamento. No que tange propriamente ao processo de ensino e avaliação de Sociologia, há uma diferença nítida “antes do diário” e “depois do diário”, por parte do professor, pois verifica-se, após a leitura desses registros, uma forma diferente de ver o aluno e, conseqüentemente, de avaliá-lo. Em suma, a atividade do diário possibilita ao professor de Sociologia um outro olhar, um olhar mais apurado sobre as dificuldades de aprendizagem de determinado aluno e, mais do que isso, uma mudança mais qualitativa no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, os resultados mais profundos e humanos da formação escolar não transparecem em curto prazo nos índices escolares, eles aparecem na relação social do dia a dia do ensinar e do aprender, na produção dos diários e, particularmente, na interpretação do mundo pelos alunos e de si mesmos como agentes sociais transformadores da sua realidade e, também, na melhora da convivência escolar entre alunos e professores e entre alunos e alunos. Conforme o Currículo Oficial do Estado de São Paulo (2012), a disciplina de Sociologia, com seus temas e conteúdos, objetiva despertar o pensamento crítico no aluno diante dos fenômenos sociais à sua volta, estranhando-o, e, assim, questionar os “padrões de normalização” da vida social, mostrando a atuação social e cultural do ser humano na história. Além disso, na questão individual, a disciplina de Sociologia possibilita a compreensão da identidade como sendo de natureza sociocultural, na relação que se estabelece entre os indivíduos. A individualidade humana se dá na coletividade, na relação com os diversos grupos sociais.

Para 2018, quando as turmas escolhidas estiverem no 3º Ano do Ensino Médio, última fase da educação básica, obras de literatura nacional serão utilizadas nas aulas de Sociologia (Tema geral: Política.) para compreensão de um



determinado contexto histórico e atividades autorais serão elaboradas pelos alunos, tendo como base o que já foi produzido por eles. Como há uma constante mudança de período, do matutino para o noturno, do 2º para o 3º Ano, os professores definirão o andamento do projeto no próximo ano.

Todavia, como trabalhar com projetos dentro da escola envolve uma mudança de mentalidade e prática, é essencial que os professores saibam trabalhar com esse recurso metodológico, não apenas no sentido prático de elaboração do mesmo, mas sim de um ponto de vista epistemológico, entendendo o processo cognitivo/científico que está por trás em se navegar num projeto interdisciplinar e transdisciplinar. Trabalhar com projetos é utilizar-se constantemente da pesquisa para a apreensão global de um determinado problema e na caminhada para sua resolução.

### **Referências bibliográficas**

CANDIDO, A. “O direito à literatura”. In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades, 2004.

GASPARIAN, M. C. C. A psicopedagogia e as questões da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade. **Revista Psicopedagogia**, vol 23, n. 72. São Paulo, 2006.

PRADO, M. E. B. B. “Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações”. In: ALMEIDA, M. E. B; MORAN, J. M. **Integração das tecnologias na educação**. Brasília, 2005.

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias**: coordenação geral: Maria Inês Fini; coordenação de área: Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2012.